

**Entre o Rural e o Urbano:
os órfãos de famílias abastadas e a educação
na Comarca do Rio das Velhas, século XVIII¹.**
*Between the Rural and the Urban: the orphans of
wealthy families and the education in the District of the
River of the Velhas, century XVIII.*



<http://eoi.citefactor.org/10.11248/ehum.v11i2.2632>

Talítha Maria Brandão Gorgulho

Doutoranda da Faculdade de Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais .

E-mail para contato: talithagorgulho@yahoo.com.br



<https://orcid.org/0000-0002-2255-0789>

Recebido em: 05/09/2018 – Aceito em 31/10/2018

Resumo: A região de Rio das Velhas foi a maior região da Capitania de Minas, no início do século XVIII. Localizada na região centro-norte da Capitania, ficava no deserto muito fértil. A atividade mineradora predominante na região sul, onde se dividiu com a Comarca de Vila Rica, foi impulsionada pela produção de ouro. Paralelamente à atividade de mineração, ocorreu a ocupação urbana. Esta ocupação foi particularmente intensa nas regiões central e sul. Nos arredores, cultivos estabelecidos e fazendas voltadas para a pecuária. Além disso, era uma região muito bem localizada geograficamente e se tornou um ponto de convergência para as rotas de comércio, tanto internas (como exemplo, a rota centro-sul) quanto externas (principalmente as rotas comerciais com a Corte e a Bahia). Capitania). Devido à presença de áreas urbanas e rurais, além do entorno do rio São Francisco, que cruzou a região na direção sul-norte, a Comarca do Rio das Velhas tinha um perfil econômico muito diversificado e uma população muito significativa. . O encontro de diferentes culturas e as condições materiais concretas da vida e do trabalho são fatores que marcam profundamente o tipo de sociedade que está presente na Capitania de Minas Gerais. Diante dessa riqueza de situações, inserida em uma pesquisa maior sobre educação de órfãos de famílias abastadas dessa região no século XVIII, este texto pretende apresentar um levantamento dos locais onde as práticas educativas desses órfãos foram combinadas com análise desses dados. Além de saber se essas práticas ocorreram em ambientes públicos ou privados e o que seriam, também se pretende observar a localidade em que os ricos órfãos vivenciaram essa educação. Sabe-se que a região do Rio das Velhas do século XVIII possuía aldeias com intensa atividade urbana, mantendo diversas fazendas, mais isoladas e muito produtivas. É, portanto, interessante pensar se o fato de viver nas aldeias, campos ou fazendas, mais isoladas, influenciou os tipos de educação dados a esses órfãos. Se, para as meninas, se sabe que a educação ocorreu dentro de suas casas, provavelmente faria pouca diferença o local de residência. Mas e os meninos? Os órfãos, mais ricos, habitantes das aldeias, por exemplo, eram os mais freqüentes das salas de aula públicas? Teriam mais contato com a aprendizagem através de mestres de artesanato mecânico, como alfaiate, por causa de uma maior demanda por esse serviço nos centros urbanos? Por outro lado, os órfãos mais ricos das fazendas receberiam suas práticas educacionais por meio de professores particulares? Para responder a essas perguntas, foi elaborado um mapeamento de práticas educativas nessa região, demonstrando onde e quais práticas foram realizadas. Essas análises ajudam a compreender, de forma mais completa e mais complexa, como se deu a educação dos órfãos ricos no período colonial, contribuindo para análises sobre a História da

¹Uma versão reduzida desse texto foi apresentado no ISCHE em Buenos Aires, 2017.

Educação, principalmente para a América portuguesa.

Palavras-chave: Rural, Urbano, História das Família, Orfãos, Comarca do Rio das Velhas, século XVIII.

Abstract: The region of Rio das Velhas was the largest region of the Captaincy of Minas, at the beginning of the 18th century. Located in the central-north region of the Captaincy, it was in the very fertile wilderness. The predominant mining activity the southern region, where it divided with the Comarca de Vila Rica, was driven by the gold production. Parallel to the mining activity, urban occupation occurred. This occupation was particularly intense in the central and southern regions. In the surroundings, established-se crops and farms directed towards cattle raising. In addition, it was a very well-geographically located region and became a point of convergence for the routes of trade, both internal (as an example, the center-south route) and external routes (mainly the trade routes with the Court and Bahia's Captaincy). Due to the presence of both urban and rural areas, in addition to the around of the São Francisco River, which crossed the region in a south-north direction, the Comarca do Rio das Velhas had a very diversified economic profile and a very significant population. The encounter of different cultures and the concrete material conditions of life and work are factors that mark deeply the type of society that is present in the Captaincy of Minas Gerais. In view of this wealth of situations, inserted in a larger research about education of orphans from wealthy families of this region in the 18th century, this text intends to present a survey of the places where the educational practices of these orphans, were combined with an analysis of these data. In addition to knowing if these practices occurred in public or private environments and what they would be, it is also intended to observe the locality in which the wealthy orphans lived this education. It is known that the region of Rio das Velhas of the 18th century had villages with intense urban activity while maintaining several farms, more isolated and very productive. It is, therefore, interesting to think whether the fact of living in the villages, camps or farms, more isolated, influenced the types of education given to these orphans. If, for the girls, it is known that education took place inside their homes, it would probably make little difference the place of residence. But what about the boys? Were the orphans, wealthier, inhabitants of the villages, for example, the most frequent of public classrooms? Would they have more contact with learning through masters of mechanical crafts, as a tailor, because of a greater demand for this service in urban centers? On the other hand, would the wealthiest orphans of the farms receive their educational practices through private teachers? In order to answer these questions a mapping of educational practices was elaborated in this region, demonstrating where and what the practices were realized. Theses analyzes help to understand, in a more complete and more complexity how the education of wealthy orphans was given in the colonial period, contributing to analyzes about the History of Education, mainly for Portuguese America.

Keywords: Rural, Urban, History of Families, Orphans, Rio das Velhas County, 18th century.

Introdução

O texto que ora apresento é um pequeno desdobramento de uma pesquisa mais ampla, que resultou na minha dissertação de mestrado, defendida na Faculdade de Educação da UFMG em 2011 e que iluminou os caminhos que tenho seguido no desenvolvimento de minha tese de doutorado na mesma instituição. Hoje preocupava com a educação legada pelas elites coloniais para três comarcas da Capitania de Minas, a saber: Rio da Velhas, Rio das Mortes e Vila Rica; na pesquisa de mestrado investiguei as estratégias e práticas educativas dos órfãos de famílias abastadas na Comarca do Rio das Velhas na segunda metade do XVIII².

Para este trabalho foi feito levantamento e leitura dos 488 inventários post mortem, e a partir desses, desenvolvemos uma metodologia, amparada em estudos de história econômica e demográfica, combinando o valor do monte mor com o número de escravos, para classificar os 20% dos documentos que continham os inventariados dos indivíduos mais abastados dessa população.

²GORGULHO, Talítha Maria Brandão. "Aos órfãos que ficaram": estratégias e práticas educativas dos órfãos de famílias abastadas na comarca do Rio das Velhas (1750-1800). Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2011 (Dissertação de Mestrado em Educação).

³Essa análise já foi feita em GORGULHO (2011).

Com esses dados foi possível entender melhor o perfil desse grupo, quais as práticas educativas mais usadas por eles, quais as estratégias eram adotadas pelos membros desses grupos para alcançarem as práticas educativas pretendidas e quais as particularidades e as diversidades encontradas em seu interior. Porém, algumas outras questões acerca das práticas educativas ficaram sem resposta. Uma delas é o que pretendo discutir neste texto.

O presente estudo traz um levantamento sobre os locais de morada dos órfãos das famílias abastadas da Comarca do Rio das Velhas, Capitania de Minas Gerais e uma análise para entender se, e de qual maneira, esse dado interferia no tipo de educação recebida por esses sujeitos. Para além de saber se essas práticas se davam em ambientes públicos ou privados e quais seriam eles³, pretende-se aqui, observar as localidades em que os órfãos mais abastados viviam e qual a relação entre viver nessa localidade e sua educação.

As práticas educativas⁴ encontradas

Por meio dos inventários *post mortem* e dos indícios presentes nos bens arrolados, nos traslados dos testamentos, nos autos de contas, tem-se a possibilidade de perceber diferentes práticas educativas dos órfãos pertencentes ao grupo dos “mais abastados”.

Seguindo as indicações das fontes, foi elaborada uma lista com as práticas educativas encontradas para os órfãos e agrupadas da seguinte forma:

Criação/educação - Quando há no documento apenas a menção de que o órfão está sendo bem “criado e educado com todo o necessário”, não sendo especificado como se dava essa criação/educação;

Ofícios mecânicos/artes manuais - Aprendizado de alguma atividade mecânica, como a de alfaiate, sapateiro e ainda o aprendizado de costura, bordado, fazer renda, etc., aos quais as órfãs eram submetidas;

Instrução elementar - Aprendizado das primeiras letras, ou seja, ler, escrever e contar;

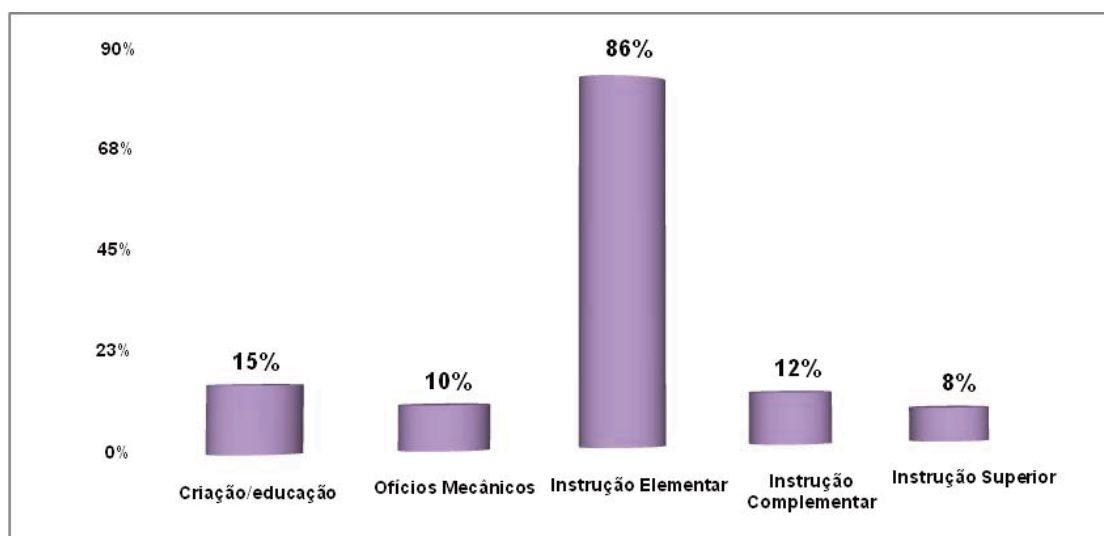
Instrução complementar - Aprendizado que vai além do elementar, ou seja, quando o órfão aprende Gramática, Retórica e/ou Música;

Instrução superior - Frequência à Universidade ou ao Seminário.

As práticas educativas encontradas, para os órfãos, aparecem divididas da seguinte forma (de acordo com o agrupamento pré-estabelecido e explicitado acima):

Gráfico 1 – Porcentagem dos indícios das *práticas educativas* encontradas nos inventários para os órfãos do grupo dos “mais abastados”.

⁴Por práticas educativas entendo, assim como defende Fonseca (baseando-se no conceito de práticas culturais tratado por estudiosos como Michel de Certeau, Pierre Bourdieu e Roger Chartier), as “maneiras de fazer” cotidianas dos sujeitos históricos, relacionadas social e culturalmente, na construção de seus espaços, suas posições e suas identidades” (FONSECA, 2009, p.10); ou seja, trato a educação, nesta análise, como sendo uma prática, fruto de relações sociais.



Fonte: Banco de dados da pesquisa

Há, em alguns casos, a associação de atividades de mais de um grupo de prática educativa. Por exemplo, para muitas meninas, os artes manuais de coser e bordar vinham junto com o aprendizado das primeiras letras; ou, como outro exemplo, para poucos meninos, o aprendizado das primeiras letras era complementado com o de Latim e Gramática. Por esse motivo, há casos em que os órfãos aparecem descritos em mais de um tipo de prática educativa. FONSECA (2006) afirma que esse mesmo padrão de combinação de diferentes práticas educativas pode ser observado nas camadas menos favorecidas e que há exemplos de filhos de sujeitos dessas camadas, como os de oficiais mecânicos, que também aprendiam a ler, escrever e contar; e que a junção dos tipos de educação seria uma garantia de sobrevivência. O aprendizado dos ofícios mecânicos teria a função de garantir o sustento, e a capacidade de escrita e leitura era vista como a possibilidade de uma ligeira ascensão social.

Não obstante, na presente pesquisa, chama a atenção o alto índice de órfãos que estavam inseridos em *práticas educativas* em que se tinha contato direto com algum nível de aprendizagem da leitura e escrita, identificadas aqui como as *práticas educativas* de Instruções – Elementar, Complementar e Superior.

A historiografia da educação no período colonial, conforme já demonstrado, tem evidenciado que a educação na América portuguesa no século XVIII era dada de acordo com o gênero do indivíduo e a sua condição econômica e social. Pode-se afirmar que aos menos privilegiados era mais comum o aprendizado de ofícios mecânicos a fim de garantirem um sustento, podendo também se estender ao aprendizado das primeiras letras.

Os escravos podiam aprender os ofícios mecânicos e, até mesmo, a ler e escrever – um modo de valorizá-los e de fazê-los aumentar os rendimentos de seus senhores com trabalhos mais específicos. Já aos filhos de famílias mais abastadas, as primeiras letras eram ensinadas, assim como Latim, Gramática e as operações fundamentais, além de ofícios manuais para as mulheres. Para o universo das camadas mais privilegiadas da sociedade mineira setecentista, os dados da presente pesquisa reforçam tal ideia, pertinente à educação dos órfãos filhos dos “*mais abastados*”, como se pode observar no gráfico 9.

Cláudia OLIVEIRA (2008), ao analisar a Comarca do Rio das Velhas, afirma que nem sempre havia uma relação direta entre as ocupações dos pais e os caminhos seguidos pelos órfãos, conforme as afirmações de FONSECA (2009, p.103) de que nem sempre a for-

⁵GORGULHO (2011), Trata-se desse tema na p.58 do Capítulo II.
⁶GORGULHO (2011), ver Cap. I.

mação profissional seguia a condição social familiar, como indicavam as *Ordenações Filipinas*.⁵

Para a Comarca do Rio das Mortes, na Capitania de Minas Gerais, MORAIS (2009) consegue perceber que há uma relação estrita entre as posses de bens e negócios paternos e as ocupações dos menores. O grande número de filhos ilegítimos/naturais, maior para a Comarca do Rio das Velhas que para a Comarca do Rio das Mortes⁶, pode ser um dos motivos que ajudam a explicar esse quadro, uma vez que, de acordo com FONSECA (2009), é considerável o número de filhos mestiços de homens razoavelmente abastados que recebiam educação para formação em algum tipo de ofício mecânico, às vezes combinado com o ensino das primeiras letras.

Sabe-se que a Comarca do Rio das Velhas do século XVIII possuía Vilas com atividade urbana intensa ao mesmo tempo em que mantinha várias fazendas, mais isoladas e muito produtivas. A atividade mineradora predominava na região sudeste, onde fazia divisa com a Comarca de Vila Rica, e era impulsionada pela produção aurífera. Paralelamente à atividade mineradora, ocorria a ocupação urbana intensa. No entorno, mais sertanejo, estabeleceram-se roças e fazendas voltadas para criação de gado. Além disso, era uma Comarca muito bem posicionada geograficamente e se tornou ponto de convergência para as rotas de comércio, tanto internas (como exemplo, a rota centro-sul) quanto externas (principalmente as rotas de comércio com a Corte e a Capitania da Bahia).

Fazendo um estudo detalhado sobre as formas de ocupação nas Minas setecentistas Cláudia Damasceno FONSECA (2011) reequaciona o argumento de que Minas seria diferente, também por conta da intensa urbanização e chama atenção para o fato de que, a urbanização mineira não se equipara nunca com a de grandes centros urbanizados na Europa, como Flandres, na Itália, por exemplo. Nas Minas, segundo a autora, a urbanização dominante foi a dos pequenos aglomerados, sem os atributos mais formais dos centros urbanos e com conflitualidades fortes.

O que dominava nas Minas setecentistas então, é a multiplicidade das formas de ocupação e organização. Ainda assim, a autora chama atenção para a diferenciação, mesmo que de forma mais fluida, das características entre o urbano, vilas e arraiais predominantemente, e o rural, os sertões. Os núcleos urbanos são tratados pela autora como expressões da organização da sociedade com suas contradições e hierarquias. O sertão seria o rural, mas longe de ser um vazio, símbolo da marcha do colonizador através desse território feito por meio de lutas e da sujeição de grupos humanos mais frágeis.

Outra questão discutida por FONSECA (2011) é a tradicional vinculação da atividade mineradora com o processo de urbanização. Para ela, se a princípio a exploração mineral foi a grande responsável pela formação dos núcleos urbanos, com o tempo o comércio e a agricultura começam a ter maior destaque.

No entanto, ainda que guardadas as devidas proporções, o que se observa é que a Vila de Nossa Senhora da Conceição do Sabará, sede⁷ da Comarca do Rio das Velhas, era um espaço de socialização intensa e o local onde se encontrava o aparato administrativo da Coroa Portuguesa, a saber, por exemplo, o Senado da Câmara e a Intendência do Ouro. Vamos entender melhor mais a frente.

Por apresentar tanto áreas urbanas quanto rurais, a Comarca do Rio das Velhas possuía um perfil sócio-econômico muito diversificado. Na segunda metade do século XVIII, a Comarca abrigava uma população bastante significativa. De acordo com José Joaquim Rocha, em 1778 a Vila de Nossa Senhora da Conceição do Sabará tinha 850 fogos e mais de 7.600 almas (ROCHA, 1995, p.106).

Para FONSECA (2003), o encontro de diferentes culturas e as condições materiais concretas de vida e de trabalho são fatores que marcam profundamente o tipo de sociedade que se encontra presente na Capitania de Minas Gerais. Uma característica

⁷Segundo Botelho & Reis, em cada comarca existia uma vila principal, escolhida como sede administrativa, onde eram instalados os órgãos públicos e as autoridades coloniais; estas eram chamadas "cabeça de comarca". (BOTELHO & REIS, 2002, p. 44.)

⁸É sabido que havia várias atividades urbanas que empregavam quantidades significativas de escravos no período abordado; no entanto, para a região a mineração e a agropecuária aparecem como as grandes empregadoras desse tipo de mão de obra.

⁹Vale salientar que não se pretende incluir, aqui, todos os pardos e negros no conjunto de escravos; no entanto, a ligação desses homens de cor com a escravidão é indiscutível. Mesmo que não fossem escravos, pode-se afirmar que os negros e pardos eram ao menos descendentes destes.

importante da população da Comarca do Rio das Velhas é que essa possuía um contingente muito maior de negros (50.946) e pardos (34.236), do que de brancos (14.394). Tudo indica que essa característica está diretamente relacionada às principais atividades econômicas exercidas na região – mineração, agropecuária e comércio –, já que a mineração e a agropecuária⁸ exigiam grande quantidade de mão de obra escrava⁹, e vão dar a essa Comarca contornos muito próprios, que tentaremos expor neste texto.

É, portanto, interessante pensar se o fato de se morar nas Vilas, arraiais ou em fazendas mais isoladas influenciava os tipos de educação dada a esses órfãos. Se para as meninas é sabido que a educação se dava no interior de suas casas, provavelmente, pouco fazia diferença o local de morada. Mas, e para os meninos?

Rural e Urbano

Antes de seguirmos com as análises, portanto, se faz necessário identificar o que os termos, presentes na própria documentação, e que serão fundamentais neste estudo nomeiam. Os termos mais encontrados na documentação, que fazem referência ao nome das localidades onde moravam os inventariados e suas famílias no momento da sua morte são: fazenda, sítio, arraial, freguesia e vila. Explano agora, minimamente, a que se referiam esses termos para a administração político territorial da coroa portuguesa. Lembrando que o léxico ligado a organização político territorial, sofreu algumas modificações quando da transplantação ao Novo Mundo, portanto, alguns termos são encontrados apenas para os domínios de além mar, já outros referenciam coisas distintas. Irei me ater aos termos utilizados para o recorte territorial do interesse da pesquisa, a América portuguesa.

Iniciando da escala maior para a menor temos o termo Capitania. Capitania, seria uma unidade político territorial dirigida por um “governador e Capitão – general” nomeado pelo Rei. No caso do estudo, Capitania de Minas Gerais. As capitanias eram formadas por Comarcas, que eram a jurisdição dos ouvidores (magistrados com diversas atribuições como a tutela da gestão financeira feita pelos Camaristas e da justiça administrativa dos juizes ordinários). As comarcas, por sua vez, agrupavam os municípios. Os municípios, ou concelhos, eram a célula básica da administração política territorial do reino. Porém, nos territórios da América portuguesa esses termos não são muito utilizados. Não encontrei tais nomenclaturas na documentação. Mas vale observar que o concelho era formado por Vila e Termo. Estas nomenclaturas sim, muito utilizadas na colônia e encontradas com vastamente nos documentos analisados.

Vilas designavam os principais núcleos urbanos, onde se reúne a Câmara. Os termos, que também compunham os concelhos ou municípios, eram territórios de jurisdição dos ofícios camarários que abarcavam várias outras localidades como as freguesias e arraiais. A freguesia é uma subdivisão de uma diocese da Igreja Católica e uma subdivisão de um Concelho e, por sua vez, se subdividiam em arraiais. No Brasil, um arraial (povoado) era elevado à categoria de Freguesia, pela Diocese quando pudesse manter um vigário, ou então pelo governo.

Os termos mais encontrados na documentação, que fazem referência ao nome das localidades onde moravam os inventariados e suas famílias no momento da sua morte são: fazenda, sítio, arraial, freguesia e vila.

A fim de possibilitar as análises pretendidas, elaborou-se categorias de localidades divididas de acordo com os termos que aparecem na documentação e conceituação de estudiosos do assunto da seguinte maneira:

Urbano - quando a localidade de morada dos órfãos eram as Vilas. Conforme já mostrado, as Vilas

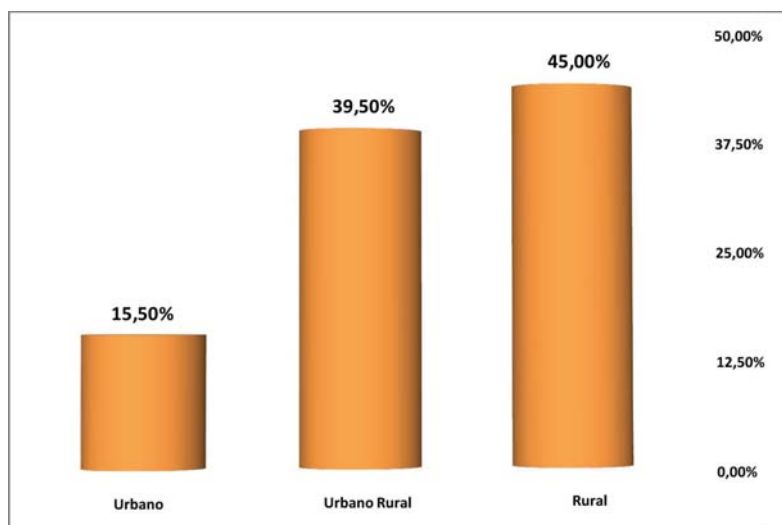
eram locais onde se encontrava uma maior densidade demográfica, uma malha urbana mais estruturada relativa ao período.

Urbano-rural - que se refere àquelas localidades em que se sabe haver algum povoamento, mas não com autonomia, nem com uma estrutura urbana como se observava nas Vilas, ou seja, os arraiais.

Rural - quando os órfãos residiam em localidades afastadas de povoadamentos, como fazendas e sítios, por exemplo.

Essas localidades encontradas aparecem nas seguintes proporções.

Gráfico 2 – Porcentagem de órfãos que receberam as *práticas educativas* relacionada com as regiões.

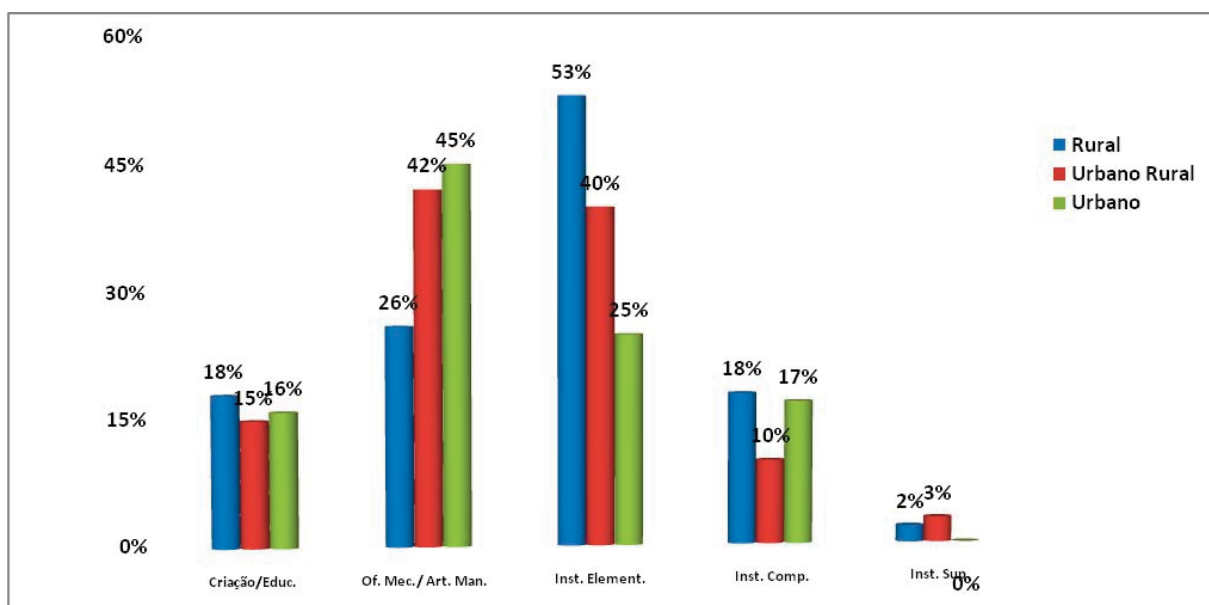


Fonte: Banco de dados da pesquisa

Pode-se observar com o gráfico que a maior parte dos órfãos se encontravam residindo nas zonas rural e urbano rural, sendo estes mais de 80% dos órfãos. Essa característica apresentada se mostra coerente com os estudos da história demográfica para as Minas setecentista, que demonstram o predomínio da população nas áreas rurais, ainda que esta Capitania seja considerada uma das mais urbanizadas para o período. Essa especificidade está claramente ligada às atividades econômicas desenvolvidas nas Minas setecentistas, predominantemente, voltadas para os ambientes rurais, como a mineração e atividades agro-pastoris.

As hipóteses que estimularam o desenvolvimento desse estudo foram que as localidades onde os órfãos viviam influenciavam, de certa forma, o tipo de educação que eles recebiam. Essa influência se daria por conta de certas questões práticas. Para além das especificidades de pertencerem a uma classe econômica dominante e do sexo, acreditava-se ser possível perceber diferenciações que perpassassem as questões de se ter, por exemplo, maior demanda por serviços manuais nos centros urbanos, como sapateiros e alfaiates ou, a constatação de serem as maiores fortunas residentes nas áreas rural e urbano rural, que influenciaria a haver nesses locais um maior nível de educação voltada para leitura e escrita.

Gráfico 3 - Práticas educativas por localidade de residência dos órfãos (porcentagem de acordo com o número de órfãos de cada localidade).



Fonte: Banco de dados da pesquisa.

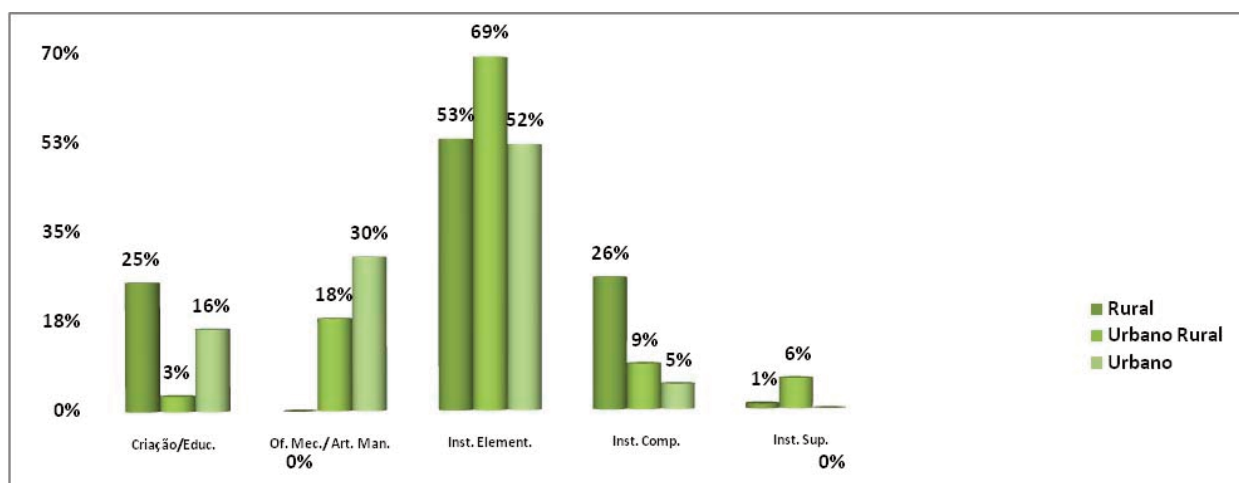
O que se observa no presente gráfico é um destaque da porcentagem de práticas educativas relacionadas com práticas em que se tem algum nível de aprendizado de leitura e escrita nas localidades classificadas como Rural. Há dentre os três níveis de instrução mais de 70% das práticas educativas encontradas. Para o meio urbano/rural, encontramos uma grande proximidade entre a quantidade de práticas relacionadas aos ofícios mecânicos e manuais e a instrução elementar, porém se observarmos todos os níveis de instrução, estes aparecem superiores, sendo mais de 53% das práticas educativas desses órfãos. Já para o meio urbano, o destaque está nas práticas voltadas para os ofícios mecânicos e manuais. Sendo estas 45% das práticas encontradas.

Esses dados nos permitem afirmar que os órfãos dos meios Urbano/rural e, principalmente, Rural tinham suas práticas educativas voltadas mais para as instruções em seus diversos níveis do que para os ofícios mecânicos, já os do meio urbano tinham as práticas mais voltadas para o aprendizado dos ofícios mecânicos e manual. A princípio, as hipóteses parecem se confirmar.

Para cada gênero um tipo de educação

No entanto, é importante que analisemos separadamente os órfãos de acordo com o sexo, já que é sabido o número grande de mulheres que tinham o aprendizado de ofícios manuais como prática educativa. Sendo assim, para que esses dados sejam melhor compreendidos, necessita-se de um detalhamento maior. Sigamos

Gráfico 4 – Práticas educativas por localidade de residência dos órfãos do sexo MASCULINO.



Fonte: Banco de dados da pesquisa

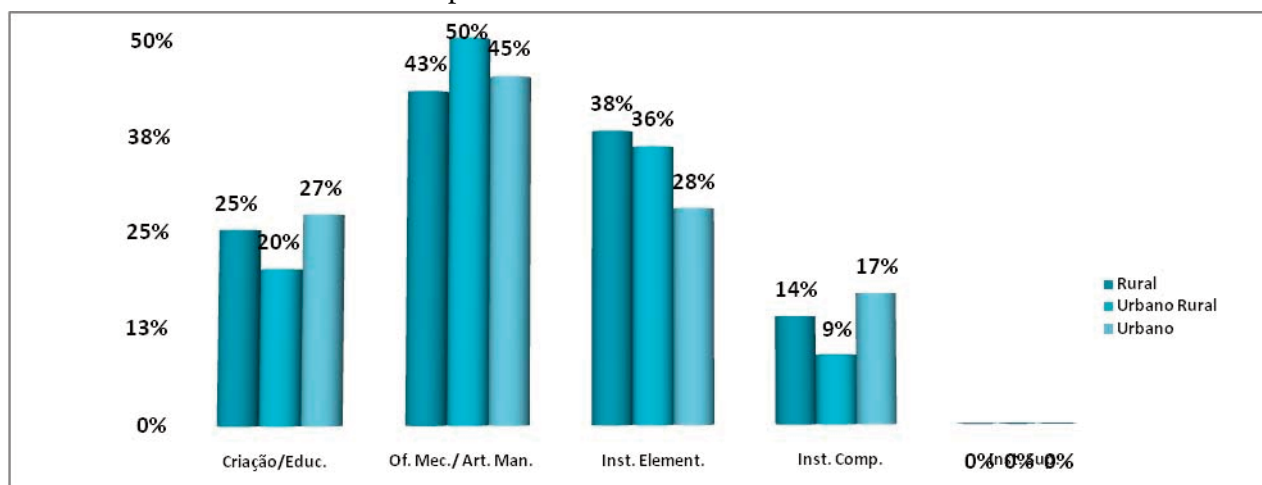
Para o grupo aqui abordado, os “mais abastados”, independente da localidade que viviam, o que se observa é o predomínio da instrução elementar para os homens. No entanto, analisando a hipótese de que a influência da localidade onde o órfão mora e a educação recebida se daria por conta de certas questões práticas, como uma maior demanda por serviços manuais nos centros urbanos, esta se mostra, em certa medida, plausível, já que podemos observar que o número de práticas educativas ligadas ao aprendizado de ofícios mecânicos aparecem superior nas localidades onde há algum nível de aglomeração populacional, sendo 0% na área rural. Dos órfãos que aparecem como aprendizes de ofícios mecânicos para a área Urbano/rural, temos um que aparece na documentação como aprendendo o ofício do pai (que era comerciante). Já para as localidades caracterizadas como Urbano temos um ourives e um alfaiate, e um sapateiro, sendo que aquele que aprendeu o ofício de alfaiate, segundo seu pai e tutor, não o exercia e “vivia de escrever papéis no cartório da Ouvidoria”. Os tipos de atividades exercidas ajudam a confirmar a hipótese acima descrita.

Observaremos que, se comparado com as práticas educativas para as meninas, o número de aprendizado de ofícios mecânicos para os meninos é muito inferior. Uma explicação possível para o pequeno número de ofícios mecânicos entre as práticas educativas destinadas aos órfãos do sexo masculino, filhos dos “mais abastados”, talvez seja o desprezo que a fidalguia portuguesa tinha pelos trabalhos manuais, transposto, de certa forma, como costume também das camadas mais altas da sociedade colonial. Esse desprezo da nobreza portuguesa, e possivelmente da “nobreza da terra”, dava-se por serem os trabalhos manuais uma atividade que impedia a obtenção de títulos e a ascensão a cargos do governo. A desqualificação dos ofícios mecânicos contribuía para a manutenção da hierarquia social, relegando-se tais atividades aos menos afortunados.

Outra hipótese, em parte, confirmada foi a de que haveria um maior nível de educação voltada para leitura e escrita nas áreas Rural e Urbano Rural, já que, como sabemos, eram nesses lugares que as maiores fortunas se encontravam. Temos, apenas para essas localidades, a indicação de órfão que chegaram a Universidade de Coimbra e que freqüentaram seminários. Esse tipo de educação era extremamente onerosa, sendo acessível, portanto, apenas para os sujeitos mais afortunados.

Apesar de o número de órfãos do sexo masculino e feminino ser muito próximo, verificaram-se práticas educativas distintas para homens e mulheres, confirmando o que vêm mostrando as pesquisas que analisam educação para ambos os sexos.

Gráfico 5 – Práticas educativas por localidade de residência dos órfãos do sexo FEMININO



Os dados expostos no gráfico acima vêm corroborar a ideia de que a educação feminina na sociedade luso-brasileira era basicamente a preparação para o papel que as mulheres desempenhavam: o de mães e esposas. De acordo com essa perspectiva, as meninas aprendiam, desde muito cedo, os segredos dos bordados das rendas, dos crivos e da costura. No entanto, para o grupo dos “mais abastados”, a leitura e a escrita, mostram-nos os números, também faziam parte da educação de muitas órfãs.

Corroborando com a hipótese de que para as meninas a localidade de morada pouco influenciariam na educação recebida, o que se observou na pesquisa foi uma certa uniformização da educação com relação as localidades. Pouco se diferenciam os tipos de práticas educativas recebidas nos meios rural, urbano rural e urbano. Contudo, um sutil destaque se mostra possível de ser verificado nas práticas educativas ligadas a instrução complementar nas localidades urbanas. Essas práticas são, em sua maioria, aprendizado de música, especialmente piano. O que se pode inferir que a possibilidade de uma vida sócio/cultural mais ativa, com mais acesso à reuniões sociais, teatros, jantares, saraus, dentre outras, mais comum de centros urbanos, aumentava o interesse e a necessidade desse tipo de educação.

Conclusão

Chegamos, portanto, a conclusão de que as práticas educativas dos órfãos das famílias abastadas mostraram-se, na sua grande maioria, intimamente ligadas ao mundo das letras, como já era sabido, e as hipóteses colocadas no início da pesquisa foram corroboradas. Para os órfãos do sexo masculino, encontramos uma diferenciação das práticas educativas por eles vivenciadas nas diferentes localidades. Essas diferenças estão, muitas vezes, relacionadas as demandas e/ou características sociais desses lugares. Já para as órfãs, do sexo feminino, essa relação entre o tipo de prática educativa e a localidade em que estas viviam, aparece muito menos significativa. Possivelmente por conta do papel social da mulher das camadas mais altas da sociedade, de boa esposa e boa mãe.

Referências Bibliográficas:

- ALGRANTI, Leila Mezan. Família e Vida Doméstica. In: SOUZA, Laura de Mello (org). História da vida privada no Brasil. Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- BOTELHO, Ângela Vianna; REIS, Liana Maria. Dicionário Histórico Brasil Colônia e Império. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- BRÜGGER, Silvia Maria Jardim. Minas patriarcal: família e sociedade (São João del Rei – Séculos XVIII e XIX). São Paulo: Annablume, 2007.

- CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.
- FONSECA, Cláudia Damasceno. Arraiais e vilas d'el rei: espaço de poder nas Minas setecentista. Trad. Maria Juliana Gambogi Teixeira. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2011
- ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Volume I: Uma História dos Costumes. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e. Historiografia da Educação na América portuguesa: balanço e perspectivas. Anais do II Congresso Mineiro de História da Educação em Minas Gerais. Uberlândia-MG: EDUFU, 2003.
- _____. "Segundo a qualidade de suas pessoas e fazenda": estratégias educativas na sociedade mineira colonial. *Varia História*. Belo Horizonte: v. 22, n. 35, jan/jun 2006.
- _____. Letras, ofícios e bons costumes. Civilidade e sociabilidade na América portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- GORGULHO, Talítha Maria Brandão. "Aos órfãos que ficaram": estratégias e práticas educativas dos órfãos de famílias abastadas na comarca do Rio das Velhas (1750-1800). Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 20011 (Dissertação de Mestrado em Educação).
- MORAIS, Christianni Cardoso de. Posses e usos da cultura escrita e difusão da escola: de Portugal ao Ultramar, Vila e Termo de São João del Rei, Minas Gerais (1750-1850). Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, 2009 (Tese de Doutorado em História).
- OLIVEIRA, Cláudia Fernanda. Educação Feminina na Comarca do Rio das Velhas (1750/1800): a constituição de um padrão ideal de mulher e sua inserção na sociedade colonial mineira. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2008 (Dissertação de Mestrado em Educação).
- ROCHA, José Joaquim da. Geografia Histórica da Capitania de Minas Gerais: descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1995.